

ORIGINAL ARTICLE

A internacionalização no IFSUL e a relevância da língua estrangeira para o desenvolvimento acadêmico e científico da instituição

Marlon Machado Oliveira Rio¹

¹ Mestrado Unisinos. <marlon.rio@acad.pucrs.br>

RESUMO

Preparar estudantes para o processo constante de internacionalização da Educação é uma tarefa muitas vezes complexa, uma vez que tanto as tecnologias quanto as práticas de ensino estão em contínua mudança, tornando-se elas cada vez mais globais e menos únicas a um povo, a uma única cultura. Uma instituição que antes delimitava e realizava suas pesquisas em seu próprio país, agora, no século XXI, precisa estabelecer relações e buscar parcerias de Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais e internacionais para a elaboração, execução e coleta de dados de pesquisa. O objetivo deste trabalho, por conta desta realidade, é apresentar um estudo sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense – IFSUL, uma instituição que não tem medido esforços e tem estado em um constante movimento para que a internacionalização se estabeleça de forma profícua. São analisadas a atuação do IFSUL em projetos do Governo Federal e a capacitação tanto linguística como pedagógica dos professores para com seus alunos, na medida em que avalia também as iniciativas tomadas pela Instituição ante o cenário global. As iniciativas abordadas pela Instituição para a ocorrência da internacionalização são averiguadas pelos princípios apontados por Green (2005), bem como são trazidas sugestões pertinentes sobre o que poderia ser feito para que o trabalho constante sobre o referido tema seja cada vez mais satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: internacionalização; formação de professores; ensino de língua estrangeira; políticas linguísticas.

The internationalization of IFSUL and the relevance of a foreign language for the academic and scientific development of the institution

ABSTRACT

Preparing students for the ongoing process of internationalization of Education is a complex task, since both technologies and teaching practices change, becoming increasingly global and less specific to a sole culture. An institution that previously delimited and carried out its research in its own must now establish relationships and seek partnerships with institutions of higher education for the preparation, execution and collection of research data. Due to this reality, the objective of this work, is to present a study about the Federal Institute in the South of Rio Grande do Sul - IFSUL, an

Corresponding Author:

MARLON MACHADO OLIVEIRA RIO
<marlon.rio@acad.pucrs.br>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

institution that has made countless efforts and has been in constant movement so that the internationalization process is established in a productive way. The work of IFSUL in projects of the federal government is analyzed, as well as the linguistic and pedagogical training of its teachers regarding the initiatives taken by the Institution in the global scenario. The internationalization process is investigated by the principles presented by Green (2005), and suggestions are made so that the constant work on this topic is more and more satisfactory.

KEYWORDS: internationalization; teacher training; foreign language teaching; language policies.

1. INTRODUÇÃO

Pelo fato de ser professor de língua inglesa há quase uma década, tenho percebido como o processo de internacionalização está transformando a maneira como estou formando alunos para atuarem dentro e fora do país. Percebo que o mercado de trabalho está requisitando profissionais e cidadãos globais, os quais possam atuar de forma intercambiável entre diferentes culturas e sistemas linguísticos distintos. Ao ouvir colegas da profissão, compreendo que estes também constatam que a educação e a formação acadêmica de seus alunos necessitam ser mais globalmente contextualizadas, indo além dos “antigos” padrões tradicionais de ensino de idiomas (focados unicamente no ensino e na compreensão de estruturas gramaticais), em que muitos alunos eram preparados para possivelmente atuarem apenas em seu país de origem, não percebendo o horizonte de ocasiões favoráveis de trabalho e de estudo que a aprendizagem de uma língua estrangeira¹ oportuniza no cenário internacional.

Já não é mais possível negar que a globalização (Bauman, 2001), decorrente do avanço tecnológico e científico desde as últimas décadas do século XX (Peterson et al., 2007) tem diminuído a antiga e gigantesca barreira entre países que não possuíam contato algum (Porto, Régnier, 2003). O tema *internacionalização da educação* é pertinente, tendo em vista que as fronteiras do conhecimento tornam-se, diariamente, mais estreitas, exigindo de instituições de educação a entrada em um mundo globalizado, em que o compartilhamento de culturas e de conhecimento se dá de maneira mais acessível.

Em matéria publicada no site da Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPG)² em outubro de 2014, o tema *Internacionalização das universidades brasileiras e contratação de professores*, relata medidas tomadas no país durante os primeiros anos da segunda década do atual século, para que o conhecimento produzido no Brasil fosse divulgado e potencializado dentro de Universidades em outros continentes. Ter a oportunidade de estudar em outro país ou divulgar a produção de conhecimento nas universidades brasileiras para outra nação é sem dúvida uma das formas de nosso país crescer cultural, tecnológica e cientificamente ante o cenário internacional (Brasil, 2011).

¹ Neste artigo não estabeleço distinção quanto aos termos *língua estrangeira* e *língua adicional* por conta de foco e limite de estudo, haja vista que ambos os termos lidam com um idioma/língua diferente daquele(a) utilizado como língua materna ou primeira em um país. Maiores e mais extensas discussões quanto às duas terminologias podem ser encontradas nos trabalhos desenvolvidos por Schlatter e Garcez (2009). Farei uso do termo língua estrangeira neste artigo por ser este o termo utilizado nos documentos aqui apresentados.

² A matéria pode ser encontrada no endereço eletrônico: <<http://www.anpg.org.br/?p=6388>>.

Neste sentido, a internacionalização da educação, a qual permite acesso aos estudantes brasileiros (ao exporem o que está sendo desenvolvido no país) e aos estrangeiros (ao conhecerem os avanços tecnológicos e científicos no Brasil), é uma das palavras-chave para o progresso da ciência e educação no século XXI, conforme apontam Porto e Régner (2003). Programas como, *Inglês sem Fronteiras* sendo este o início do posterior programa *Idiomas sem Fronteiras*³, *mestrado sanduíche*⁴, *doutorado sanduíche*, *doutorado pleno* e *doutorado duplo pleno* no exterior são algumas das múltiplas ações que têm sido empregadas para capacitar alunos, seja em nível técnico, superior ou de pós-graduação, a fim de que estes estejam preparados para atuar em um mundo progressivamente mais internacional e globalizado (Silva, 2012).

A língua inglesa, dentro deste espaço de alternâncias, destaca-se como idioma internacional de comunicação entre diversas universidades, organizações econômicas e educacionais, a qual perpassa por diferentes culturas e, diversas vezes, as unifica quanto à cooperação de trabalhos desenvolvidos colaborativamente por tais Instituições (Silva, 2012). É indubitavelmente primordial que os estudantes sejam capacitados linguisticamente para poderem atuar de forma plena (em práticas orais e escritas tanto da vida cotidiana, quando da vida acadêmica) em um país estrangeiro. Destarte, professores de idiomas e até mesmo aqueles das áreas específicas em que determinado aluno irá atuar necessitam de conhecimentos intrínsecos de seu campo de atuação no idioma estrangeiro, de maneira que capacitem seus alunos linguisticamente quanto ao que será essencial para ser posteriormente compartilhado no exterior (Crystal, 1997; Silva, 2012).

Acredito ser crucialmente importante investigar quais são as ações que estão ocorrendo no Brasil, para que este se adeque às demandas impostas pelo avanço da globalização (Murteira, 2003) e internacionalização do conhecimento. Por limites de tempo e de escopo da pesquisa, este trabalho propõe-se a analisar o que está ocorrendo em uma instituição, a saber, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio Grandense (doravante IFSUL), em relação ao preparo acadêmico e linguístico de seus alunos e professores ante o cenário de internacionalização desta Instituição, de acordo com as concepções adotadas por Green (2005). Busca-se, neste trabalho, trazer considerações importantes a respeito deste processo de avanço e expansão do conhecimento, a fim de evidenciar pontos relevantes para a Instituição prosseguir em seu incentivo a alunos e professores à participação em programas que instiguem a cultura e a troca de conhecimentos internacionais, em busca de excelência acadêmica fora do país.

O artigo está dividido da seguinte forma. Na primeira parte, será discutida a pertinência da internacionalização da educação no contexto atual e global, trazendo considerações sobre as consequências e exigências que o mundo globalizado requer de instituições de educação superior e tecnológicas. Serão apresentadas na segunda parte algumas iniciativas federais que fomentam a parceria entre o Brasil e instituições estrangeiras de ensino superior, a fim de inserir nosso país no cenário internacional. A terceira parte, sob um viés linguístico, apresentará a relevância do idioma estrangeiro bem como

³ Disponível em: <www.isf.mec.gov.br>.

⁴ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior>>.

o preparo linguístico que tanto alunos e professores necessitam a fim de estarem preparados para as demandas internacionais atuais. Na quarta parte, serão apresentadas a metodologia de pesquisa, objetivos e procedimentos de análise de dados. No quinto item deste artigo, será apresentado o objeto de estudo, o IFSUL, pelo uso de uma análise qualitativa sobre o que está sendo feito para que o processo de internacionalização seja uma realidade presente. Por fim, considerações finais e sugestões para futuros estudos serão apresentadas.

2. A RELEVÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO SÉCULO XXI

Ao discutir o cenário da educação superior no mundo e no Brasil para os próximos anos, Porto e Régnier (2003) criaram cenários⁵ a fim de prever as condições da Educação no futuro. Um dos temores que circula ao redor de especialistas no assunto é o que diz respeito ao próprio conceito de Educação. Para Porto e Régnier (2003), a Educação poderá ser considerada em um futuro muito próximo ou como um *bem público* (o qual todos possuem acesso a ele) ou como um *serviço mercantil* de valor agregado (do qual somente uma parcela da população poderá usufruir).

Apesar de esta discussão ser acalorada nos meios acadêmicos, econômicos e políticos (Sély, 1998), uma pesquisa realizada por Wit (2002) demonstrou que há sete maneiras de uma instituição de ensino superior se expandir no cenário atual: *internacionalização*, *fortalecimento* da capacidade de pesquisa, criação de um *perfil internacional*, contribuições para a *qualidade acadêmica*, aumento da *diversidade* de alunos e professores, *inovação de currículo acadêmico* e *diversidade* de projetos acadêmicos; sendo a internacionalização a estratégia número um, utilizada por grandes universidades ao redor do mundo, como maneira de expansão de ensino, crescimento científico e acadêmico. Por conseguinte, acredito similarmente que a inclusão de alunos estrangeiros possa ser um grande símbolo da internacionalização, fator constantemente presente em universidades europeias e americanas; esta abertura internacional nas referidas universidades, além de igualmente possuírem grande suporte tecnológico e científico em suas pesquisas, faz com que estes locais façam parte das opções mais desejadas por estudantes de todo o mundo (Altbach, Knight, 2007).

Ao ser mencionado o termo *internacionalização*, tomo como definição a que foi cunhada por Knight (1997), a qual afirma que a internacionalização é um processo pelo qual as dimensões culturais e internacionais são integradas ao ensino, pesquisa e serviços oferecidos por uma instituição de ensino superior. Ora, nesta definição, é entendido profusamente que a internacionalização envolve o contato de culturas diferentes, sugerindo forte apelo à compreensão do outro, que pensa diferente, mas que pode ajudar a desenvolver determinada pesquisa em virtude de seu plano cultural ser diferente da instituição de um dado país.

Até os últimos trinta anos, a Educação no nível superior era tida como forma de perpetuar o avanço científico e tecnológico com vista ao avanço

⁵ Segundo Porto e Régnier cenários "são imagens de futuro ou jogos coerentes de hipóteses sobre as transformações possíveis de ocorrer com um determinado objeto (2003, p. 5)".

de um país. A Educação parece, no entanto, tomar outro rumo nos últimos anos, uma vez que acordos bilaterais entre diferentes países e blocos econômicos começam a colocar em jogo as parcerias entre universidades brasileiras e estrangeiras (Marin et al, 2004). Deste modo, a Educação, a nível global, parece lentamente estar sendo colocada como uma mercadoria valiosa para o crescimento econômico de um país. De acordo com Porto e Régnier (2003), para que um país obtenha vantagem competitiva em relação a outro, é necessário que haja uma capacitação de seus cidadãos, isto é, um desenvolvimento da qualidade de conhecimento que eles possam produzir e, paulatinamente, transferir este para “sistemas produtivos (2003, p. 06)”. Segundo os referidos autores (Porto, Régnier, 2003), um país que possui uma produção de conhecimento de qualidade consequentemente irá avançar tecnológica e economicamente, visto que investe pesado no sistema que retornará em lucro para sua sociedade. Castells (1999) refere-se à educação como o ato de um país crescer através de duas vias transformacionais possíveis. A primeira é o *industrialismo*, em que a fonte de crescimento de uma nação está pautada na produção fabril. Em contrapartida o *informacionismo* está pautado na produção de tecnologia de conhecimentos, na produção e veiculação de conhecimento de alta qualidade, o qual influenciará as camadas sociais a elevarem-se cultural e economicamente.

Entretanto, embora particularmente concorde que o investimento pesado na Educação possa trazer resultados profícuos na produção e na economia de um dado país, não creio ser este o objetivo principal de uma Educação nomeada como de qualidade, haja vista que tomo como base a Educação que faz com que uma comunidade nacional seja menos litigiosa, mais cooperativa, com uma pedagogia primariamente voltada à tolerância e ao respeito das diferenças intersubjetivas dos sujeitos circunscritos nacionalmente e internacionalmente. Tomo este princípio de Educação com base no que afirmam autores como Gadotti (2003) e Brandão (2002), os quais admitem que a Educação humaniza a todos nela envolvidos, uma vez que esta expande tanto o pensamento crítico, libertário e democrático do ser humano quanto a ele aponta horizontes de construção compartilhada de conhecimento, criando-se, assim, uma práxis de transformação e de formação do outro, bem como a promoção respeitadora do que é diferente e único. Este conceito de Educação, embora aparentemente abrangente, parece estar em consonância com o processo de internacionalização de uma Instituição, tendo em vista que durante este processo há o estabelecimento de múltiplas vozes dentro da pesquisa acadêmica, as quais potencializam a produção de conhecimento compartilhado internacionalmente entre diferentes culturas; esta aglomeração de conhecimentos oportunizará, além do retorno econômico e científico para os países, anteriormente enfatizado por Porto e Régnier (2003), práticas mais humanizadoras e mais solidárias de ensino e aprendizagem a nível global (Miura, 2006).

Carneiro (1995) expõe importantes considerações a respeito da Educação e da internacionalização para o avanço econômico, político e social de um país. Ele considera a Educação como fator relevante para reverter a pobreza de uma nação, ao vencer os problemas que excluem as populações de baixo poder aquisitivo de crescer em todas as áreas de suas vidas. Uma educação de melhor qualidade pode resultar em uma sociedade de melhor qualidade.

É este investimento na Educação que pode separar, em uma metáfora de um abismo, os países desenvolvidos (com forte apoio à expansão do conhecimento) dos em desenvolvimento (os quais ainda lutam pela expansão do conhecimento em seu território).

É inegavelmente interessante perceber que a internacionalização surge em um contexto de *globalização*, entendida por Murteira (2003) como um avanço político, econômico e social, que conduz uma determinada nação a interagir na esfera de interdependência internacional, com políticas e estratégias econômicas voltadas para o mercado global. No seio de interesses políticos e econômicos, nasce a noção de *internacionalização*, a qual sutilmente visa ao crescimento da qualidade de produção e inovação tecnológica de um país em relação a outro(s).

Uma vez que a sede do conhecimento de um país encontra-se nas universidades, as instituições de ensino superior tornam-se alvos de atenção e, (in)felizmente, de interesses econômicos. Batista (2009) afirma que neste cenário de disputa do conhecimento, é necessário também que os professores universitários preparem seus alunos para atender as demandas exigidas por uma sociedade global. Alon e Higgins (2005) afirmam que é vital que professores de nível pós-secundário desenvolvam em seus alunos o que denominam *competência global*, isto é, a capacidade de uma dada pessoa lidar com contextos de culturas, línguas, e tecnologias diferentes das de seu país. Batista (2009) afirma que é inerente o fato de que para que uma sociedade possa responder às demandas de um mundo global, suas instituições de ensino superior precisam oferecer uma Educação de melhor qualidade. Miura (2006) atesta que neste contexto de globalização, há uma demanda cada vez maior para uma formação de profissionais mais preparados para atuarem em um ambiente internacional.

Ao discutir até aqui brevemente os conceitos-chave, como *globalização* e *internacionalização*, considerando seus efeitos perceptíveis na economia e na expansão de conhecimento para outros países, bem como os outros efeitos positivos por ela supracitados, acredito ser essencial averiguar as políticas públicas no contexto brasileiro, de forma a explicitar como o processo de internacionalização está ocorrendo no Brasil.

A próxima seção, por conta disso, abordará as políticas públicas de apoio ao processo de internacionalização de universidades brasileiras e institutos de tecnologia ante um contexto de enorme avanço de acesso ao conhecimento produzido a nível global.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS A FAVOR DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Nos últimos anos tem havido um aumento no número de projetos e estabelecimentos de leis em apoio à internacionalização no Brasil. No ano de 2011 é criado o programa Ciências Sem Fronteiras (doravante CsF)⁶, que, embora não esteja mais efetivamente ocorrendo, este objetivava buscar, consolidar e expandir a internacionalização da ciência, educação e tecnologia diante de um cenário crescentemente competitivo, estabelecendo relações

⁶ O Decreto de lei de implementação do programa CSF pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 11 ago. 2017.

internacionais entre estudantes brasileiros em universidades no exterior, bem como promovendo oportunidades para pesquisadores e estudantes estrangeiros trabalharem ou realizarem suas pesquisas em nosso país. De maneira a potencializar o preparo de estudantes em todo o Brasil, algumas medidas foram implantadas, tais como: conceder a universidades federais e a institutos federais de tecnologia a implementação de testes internacionais como o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL-ITP), um dos principais exames de proficiência requisitados por universidades com excelência acadêmica no exterior, como forma de o futuro estudante comprovar que está apto linguisticamente para desenvolver habilmente sua pesquisa no referido idioma.

De forma a também preparar linguisticamente os estudantes de graduação e pós-graduação, o Governo Federal criou em 2012 o programa Inglês Sem Fronteiras (ISF-Inglês)⁷, com o objetivo de “incentivar o aprendizado do idioma inglês, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País” (Brasil, 2012). O ISF-Inglês se constituiu em forma de política linguística, como um suporte complementar do CSF, a fim de capacitar os pesquisadores brasileiros com o aporte linguístico necessário para sua internacionalização. De acordo com Dorigon (2015), esta iniciativa do Governo Federal juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) trouxe ao Brasil a chance de o país buscar uma integração cada vez maior entre as universidades brasileiras e as melhores instituições superiores estrangeiras, de acordo com o *ranking* disponíveis no site do Programa⁸.

A implementação deste programa trouxe muitos benefícios para o Brasil. No entanto, episódios negativos ainda ocorreram. No ano de 2014, por exemplo, em matéria publicada pelo website G1 (2014,s/a), mais de cem bolsistas que estavam realizando sua formação no CSF tiveram que retornar ao país por não comprovarem proficiência no idioma inglês, o que acarretou um prejuízo de mais de 2,6 milhões de reais nos cofres públicos. Desta forma, percebe-se que é necessária uma ênfase cada vez maior por parte das instituições de ensino em profissionalizarem seus alunos, a ponto de oferecerem programas de educação linguística que adequadamente qualifiquem seus estudantes para desenvolverem suas pesquisas.

Pelo ISF-Inglês, os alunos podem ter suas aulas em diferentes maneiras: uma online, pela plataforma My English Online (MEO), em que são oferecidos cursos de capacitação linguística a estes alunos; é possível também ser feito um diagnóstico do nível de proficiência dos alunos em língua inglesa e há a ocorrência constante do ensino presencial feito em diversas Instituições de Ensino Superior. Em datas previstas pelo Governo, os estudantes cadastrados no programa podem realizar o exame TOEFL-ITP (Institutional Testing Program), a fim de demonstrarem sua proficiência para estudarem em universidades estrangeiras. Institutos Federais e universidades federais

⁷ Mais informações estão disponíveis no endereço: <<http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/ingles-sem-fronteiras>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

⁸ É importante ressaltar que este ranking foi apontado no website do Programa, baseado na pesquisa realizada pelas instituições *Times Higher Education* e *QS World University*, conforme está disponível no seguinte endereço: <<https://capes.gov.br/component/content/article/4781>>. Acesso em: 5 maio 2017.

fazem parte, hoje em dia, dos Centros Aplicadores desta prova. O Governo prevê aplicar 500 mil exames TOEFL-ITP de forma a obter um diagnóstico do processo de internacionalização no Brasil e, assim, implementar políticas linguísticas que favoreçam a internacionalização no país (Brasil, MEC, 2014).

No dia 14 de novembro de 2014 foi lançado pelo Ministério da Educação o programa Idiomas Sem Fronteiras (ISF), que, segundo o Diário Oficial da União, tem por objetivo oportunizar a formação bem como a capacitação em diferentes idiomas de professores, estudantes e corpo técnico-administrativo “das Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas – IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa (Brasil, MEC, 2014, p. 11)”. As atividades desenvolvidas pelo ISF possuem o diferencial de oportunizar a aprendizagem não apenas para o idioma inglês, mas também para a língua francesa, italiana, alemã e japonesa, produzindo suporte linguístico a outros alunos que desejam estudar ou realizar suas pesquisas em países que possuam os respectivos idiomas como língua materna. Dorigon (2015) destaca o importante papel que a língua portuguesa está tendo no cenário atual, uma vez que o português está começando a ter o “status linguístico” de idioma que desperta interesse pela comunidade acadêmica internacional. A criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é um exemplo desta iniciativa.

4. A EDUCAÇÃO E O PAPEL DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO MUNDO

É indubitavelmente contraditório negar o fato de que muitas mudanças estão ocorrendo no cenário acadêmico internacional. Há décadas, estudos eram feitos em uma determinada localidade, em que certa ênfase era dada para pesquisas que envolvessem apenas aspectos locais, com pouca presença de outra instituição (Youssef et al., 2012). No século XXI, principalmente, há uma mudança no paradigma da pesquisa acadêmica, sendo esta integrada globalmente à comunidade científica internacional.

Desta forma, percebe-se que a língua inglesa e outras línguas como o espanhol têm sido utilizadas como meio (ou ferramenta) de comunicação entre os diversos representantes de instituições acadêmicas de ensino no ramo científico e tecnológico. A internacionalização de universidades e de instituições de ensino superior, segundo Delanty (2001), é uma forma de trazer a sociedade para um patamar cada vez mais democrático e inclusivo. Se o idioma inglês é tido como meio de comunicação entre as pessoas de diferentes instituições de ensino internacionais, torna-se relevante abordar o ensino dele como importante papel na internacionalização da educação. Tanto professores universitários, quanto aqueles de escolas públicas e privadas possuem um papel fundamental na formação cidadã de seus alunos, uma vez que o conhecimento de uma língua estrangeira faz parte do desenvolvimento de estudantes, conforme apontam os PCN (Brasil, 2006, p. 97) de Língua Estrangeira, ao dizerem que o idioma estrangeiro

⁹ Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.

[...] propõe trabalhar no âmbito da formação de indivíduos, de cidadãos – se focalizar um aspecto já mencionado anteriormente: o de trabalhar em prol de uma ‘alfabetização’ dos alunos (indivíduos, cidadãos) (Soares, 2004) condizente com as necessidades da sociedade em que vivem, de uma sociedade que tem as suas próprias características, porque é interpelada por uma história e uma cultura em constante construção e reconstrução.

Nesta “alfabetização” pública, há uma libertação da classe popular que antes – dominada pela classe dominante com seu “capital linguístico escolarmente rentável” (Bourdieu, 1998) –, agora, começa de certa forma a visualizar um mundo além da sua realidade local. Há cerca de um século, saber uma língua estrangeira (naquela época, a língua francesa) era sinônimo de status social, como uma maneira de se separar aqueles que poderiam compreender os acontecimentos internacionais de outros que viveriam isoladamente sem ler ou interpretar o mundo (Freire, 1989). Nota-se, neste processo, que a educação serviria como uma forma de libertar o sujeito da opressão decorrente da classe econômica dominante. Por uma educação bancária, em que ao aluno o conhecimento era simplesmente depositado, o sujeito estudantil era compreendido como um ser tábula-rasa, em que a capacidade para o pensamento crítico se constituía inexistente (Crystal, 1997). A internacionalização da educação é possivelmente uma forma atual de trazer uma libertação da consciência humana do sujeito aprendiz, a fim de que este possa não somente interagir nos processos de construção sócio-histórica do ambiente em que vive, mas, através da ação seguida de reflexão (*práxis crítica*), o sujeito possa estar *com* o e não somente *no* mundo (Freire, 1989).

Se for considerado o complexo fenômeno da aprendizagem de um idioma estrangeiro no Brasil na segunda década do século XXI, percebe-se que há uma grande desigualdade entre as classes menos e as mais favorecidas. Aprender inglês tornou-se uma forma de se eleger socialmente perante uma grande massa de pessoas, que são excluídas na sociedade por não saberem se comunicar ou compreender o mundo ao seu redor por meio deste idioma.

É importante notar que, na complexidade do mundo contemporâneo (Morin, 2003), em que a ocorrência da internacionalização não pode ser isoladamente estudada, já que esta é erigida também ante um complicado sistema de articulação de ideologias e políticas linguísticas (Stier, 2004), há uma demanda por pessoas cada vez mais especializadas, culturalmente e dialogicamente abertas para a presença do estrangeiro, e que estarão dispostas a proporem seus pontos de vista levando em consideração o outro. Desta forma, saber e utilizar apropriadamente uma língua estrangeira resulta em efeitos positivos maiores nas áreas políticas, econômicas, acadêmicas e sociais para um sujeito assim como para o país que este representa (Youssef, 2011).

Para se perceber como a língua inglesa possui papel fundamental no crescimento da produção científica e educacional de um país, Hill (2007), em conjunto com a *National Science Foundation*, demonstrou como alguns países (em que, dentre os inúmeros citados no artigo, encontra-se o Brasil) vêm crescendo em sua produção científica no âmbito internacional nos

últimos anos, em um pequeno recorte feito pelos pesquisadores sobre o período de 1993 a 2003. De acordo com a *National Science Foundation* (2008), o desenvolvimento da educação e da ciência de alta qualidade não ocorre atualmente em apenas um país, mas este é compartilhado mundo afora. Para que a educação se desenvolva e para que a ciência avance em uma época em que as barreiras limítrofes linguísticas e territoriais estão diminuindo, é necessário haver um amplo investimento na internacionalização das instituições de ensino superior e tecnológico nacional, o que de fato vem ocorrendo nas últimas décadas no Brasil (Porto, Régnier, 2003).

Na seção anterior, abordei sucintamente o que tem sido feito no Brasil a ponto de construir-se uma educação e um ensino de qualidade e cada vez mais global. Nota-se que a língua inglesa vem ganhando sua influência nos últimos anos, a começar pelo conceito de língua franca¹⁰ e a oferta de cursos para a capacitação de alunos, professores, profissionais técnicos e pós-graduandos. No entanto, é necessário haver estratégias para que a internacionalização ocorra de forma administrativamente correta, a fim de trazer um crescimento oportuno para a nação como um todo.

A próxima seção abordará reflexões a respeito de possíveis estratégias e o que estas acarretam em si para internacionalizar uma instituição de ensino em qualquer país.

5. ESTRATÉGIAS E FATORES DECISIVOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação Americano afirma que há, de modo geral, seis estratégias que podem ser implantadas em uma instituição de ensino de forma a promover a internacionalização (Green, 2005). Entre os princípios (ou estratégias) apontados por Green, estão:

- a) *Compromisso articulado*: uma instituição que deseje se internacionalizar deve articular ações políticas e econômicas a fim de que planos estratégicos, escritórios de educação internacional e comitês de educação internacional possam existir. Mostrando-se uma articulação entre os diversos setores de uma instituição de ensino, outras universidades ou instituições educacionais internacionais poderão fazer parte desta articulação anteriormente desenvolvida a nível local.
- b) *Ofertas acadêmicas*: Uma estratégia pioneira para que a internacionalização de uma instituição ocorra é a oferta de programas de estudo no exterior em função de créditos acadêmicos. Para que um estudante/pesquisador possa realizar seus estudos em uma universidade estrangeira, é preciso que esta esteja capacitada acadêmica, científica e tecnologicamente para receber este aluno/pesquisador. Destarte, na ocorrência de ofertas para se estudar no exterior, são construídas similarmente pontes que elevam o *status* e a abertura de pesquisa de uma dada instituição de ensino perante as outras.
- c) *Infraestrutura organizacional*: É primordial haver uma comunicação entre os docentes, discentes e corpo administrativo de uma instituição a fim

¹⁰Língua entendida como meio de comunicação internacional a ponto de ser utilizada como ferramenta única de comunicação entre diferentes nações (Philipson, 1992).

de que todos trabalhem em prol da internacionalização. Isto poderia ser feito por diversos meios de comunicação atuais, como websites, e-mails, informativos, jornais, artigos científicos e projetos acadêmicos. Instituições com enfoque internacional terão recursos humanos e tecnológicos dedicados à educação internacional em seu campus, como também um escritório de administração internacional para não somente acompanhar, mas compartilhar informações importantes para sua comunidade acadêmica.

- d) *Financiamento externo*: Para que a pesquisa acadêmica e educacional a nível internacional ocorra, é necessária a disponibilidade de financiamento para que seus estudos se desenvolvam. Desta forma, é essencial que uma instituição de ensino possua fontes disponíveis de financiamento para que possa discorrer seus projetos com qualidade e autonomia.
- e) *Investimento institucional*: Instituições que almejam alcançar o patamar internacional devem possuir mecanismos para financeiramente apoiarem seus programas de intercâmbio internacional, bem como fundos para promoverem reuniões, conferências, workshops e cursos de idiomas, de forma a futuramente e paulatinamente internacionalizarem seus cursos.
- f) *Presença de estudantes internacionais e programas estudantis internacionais*: universidades e instituições de ensino superior focadas no processo de internacionalização devem possuir fundos internos a fim de promoverem atividades de pesquisa extracurricular para seus estudantes e para possíveis estudantes internacionais. Além do mais, é necessário haver também programas de bolsas de estudos a fim de convidar estudantes estrangeiros para estudarem nestas instituições, de forma a posteriormente trazer acordos entre países e instituições de ensino superior (Green, 2005, p. 26).

Certamente é possível haver outros princípios ou estratégias a serem citados aqui, como os estabelecidos pela universidade de Waterloo no Canadá, para que fosse possível promover a internacionalização na referida instituição (Waterloo University, 1998)¹¹. No entanto, acredito que estes acima abordados são suficientemente relevantes para sucintamente analisar como e se este processo está ocorrendo no IFSUL.

6. ANALISANDO A INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFSUL

A metodologia deste trabalho busca, de forma qualitativa-descritiva, evidenciar o processo de internacionalização no IFSUL por meio de uma análise de iniciativas que promovem este fenômeno na Instituição como um todo. As perguntas que nortearam esta pesquisa foram: *De que forma está ocorrendo a internacionalização no IFSUL? Quais são as propostas tomadas para que ocorra a internacionalização na Instituição? O que precisa ser feito para que a internacionalização ocorra de forma mais efetiva, de acordo os princípios apontados por Green (2005)?* Para responder a essas questões, utilizei-me de uma análise

¹¹Estes princípios, aqui apresentados, podem ser consultados no seguinte endereço abaixo elencado: <<http://www.adm.uwaterloo.ca/infopro/Planning/BeyondBordersReport1999.html>> Acesso em: 11 abr. 2017.

de documentos como legislações, sites, editais e documentos disponíveis online, sobre o dado fenômeno. Busquei nos referenciais bibliográficos o suporte teórico para essa pesquisa, analisando o que está sendo feito no IFSUL e o que precisa ainda ocorrer, em consonância aos princípios de Green (2005).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense - (IFSUL), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Segundo dados do site institucional¹², sua sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, e é formado por quatorze campus nas seguintes cidades: Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão e Novo Hamburgo (em implantação). O Instituto Federal oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como articula a educação superior, básica e tecnológica dentro dos diversos campi.

No IFSUL tem havido a implementação de algumas medidas de apoio à internacionalização desde a sua criação, ao ser escrito no Decreto nº 7.022 de 2008 que:

§ 6º Os Institutos Federais poderão conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, a serem regulamentadas por órgão técnico competente do Ministério da Educação (incluído pela Lei nº 12.863, de 2013) (Brasil, 2008).

No website do IFSUL¹³ há várias abas com links para diversos setores de organização da instituição. Entre eles, é possível encontrar a aba denominada *internacional*, em que estão disponíveis links para o *Núcleo de idiomas*, *Ciências sem fronteiras*, *Oportunidades* (de intercâmbio acadêmico), *Instituições parceiras*, *Mobilidade*, *Informações úteis*, *International students*, *Información* e *Information*. É interessante atentar-se à presença desta aba no website, a qual demonstra certo interesse da instituição pela internacionalização, uma vez que, a todos os usuários que entrarem no endereço eletrônico, estes encontrarão informações introdutórias sobre o IFSUL quanto às pesquisas desenvolvidas nos campi e sua influência no âmbito internacional. Ressalta-se que o uso de links em idiomas como o espanhol e inglês (*información* e *information*) asseguram informações introdutórias ao estudante internacional que deseje saber mais a respeito da Instituição, uma vez que há a presença de uma imagem¹⁴ contendo os cursos e informações genéricas em inglês e, em outro link, na língua espanhola. Embora sejam aparentemente simples estas informações, tal iniciativa atesta a importância dada ao estudante estrangeiro interessado na Instituição.

Outro ponto positivo que corrobora ao interesse pela internacionalização é a disponibilidade de informações sobre o Núcleo de Idiomas do IFSUL, o qual, segundo o próprio site, está vinculado à Diretoria de Assuntos

¹²<<http://www.ifsul.edu.br/instituto>>.

¹³Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/>>.

¹⁴Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.ifsul.edu.br/information>> (em inglês); <<http://www.ifsul.edu.br/informacion>> (em espanhol).

Internacionais, o qual regularmente promove novas políticas para o ensino de línguas estrangeiras na Instituição, levando em conta as discussões sobre as práticas docentes dos professores de idiomas e o uso das tecnologias de educação a distância. Segundo informações do website:

A oferta de vagas para estudantes e servidores do IFSUL para os cursos de idiomas espanhol e inglês por meio do projeto *e-Tec Idiomas Sem Fronteiras*, oportuniza o acesso mais amplo a cursos de idiomas para toda a comunidade, bem como oferece certificação em níveis internacionais para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio. O Núcleo também é responsável pela aplicação de testes de proficiência internacionais e pela capacitação de professores e tutores dos cursos do e-Tec Idiomas (IFSUL, 2017).

Nestas informações, destaca-se o esforço da Instituição junto com a e-Tec idiomas, a qual ajuda colaborativamente nos cursos de inglês, espanhol e português como língua estrangeira, servidores públicos e comunidade em geral, a fim de capacitar e instrumentalizar a quem estiver motivado para aprender estas línguas. Esta oportunidade de aprender novos idiomas traz à tona o conceito de “alfabetização” ou ensino de leitura do mundo, ressaltado por Paulo Freire (1989), ao enfatizar a importância primária ao aluno, de que este saiba interpretar/ler o mundo ao seu redor. A proposta dos cursos não apenas oportuniza a aprendizagem de estruturas, de vocabulário ou de pronúncia dos referidos idiomas, tendo em vista que estes preparam os alunos para o uso das línguas estrangeiras em futuras situações reais de comunicação.

O curso da e-Tec idiomas possui como plano de ação pedagógica o uso do aprendizado híbrido (*blended learning*¹⁵), ao haver uma combinação de um ensino feito nos modos presencial e online (Reay, 2001). Na primeira semana há uma ambientação dos alunos nos campi para que estes saibam como utilizar o website e a plataforma *Moodle*, ambiente em que se desenvolverão as atividades, que, segundo informações da rede E-tec¹⁶, são pautadas em situações reais, contextualizadas e comunicativas. Os temas das aulas são desenvolvidos de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR)¹⁷ para línguas, o qual aponta os níveis de proficiência em língua estrangeira em que um estudante localiza-se. Na divisão dos três módulos do curso, os quais contam com 200 horas divididas em 20 semanas, o aluno consegue, de acordo com o referido website, partir desde o nível iniciante (A1) até o nível B2 do QEQR, ou seja, o nível em que o usuário será capaz de se expressar (ainda que com algumas limitações linguísticas mais complexas) de forma independente no idioma, conforme mostra a imagem a seguir:

¹⁵Blended learning é definido por Staker e Horn (2012) como um programa de educação formal, o qual mescla momentos em que os conteúdos e instruções estudados ocorrem, fazendo-se uso de recursos on-line, e outros em que o ensino acontece em sala de aula, podendo haver interação com outros alunos e com o professor.

¹⁶Mais informações no endereço: <http://ead.ifsuldeminas.edu.br/assets/uploads/files/etec-idiomas/pp_ingles.pdf>. Acesso em: 11 abr 2017.

¹⁷O QEQR nivela os estudantes desde o primeiro estágio de aprendizagem de um idioma: iniciante (A1 e A2), independentes (B1 e B2) e proficientes (C1 e C2). Maiores informações podem ser encontradas em: <https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_EN.pdf>. Acesso em: 05 Set. 2017.



Fonte: Projeto e-Tec Idiomas IFSUL, 2014.

Figura 1: Organização dos módulos e nível de proficiência do curso e-Tec idiomas.

Outro ponto positivo da Instituição é a criação de eventos que abordem o tema *internacionalização*, como reuniões e apresentações de reitores conversando sobre a importância do tema para a Instituição. O evento intitulado *I Fórum de relações internacionais*, realizado no dia 29 de julho de 2015, é um exemplo notório de discussão e debates em torno deste assunto¹⁸.

As oportunidades de intercâmbio e de capacitação dos professores da Instituição também são notórias. Abaixo há uma breve lista contendo os possíveis intercâmbios promovidos por instituições públicas e privadas em parceria com o IFSUL. No segundo semestre de 2015, por exemplo, alunos da Instituição em todo o Estado do RS puderam participar de um intercâmbio para a instituição estadunidense Allamo College, a fim de aprenderem novos conhecimentos produzidos na Instituição americana bem como compartilharem o que está sendo realizado nos campi do IFSUL no Brasil.

Tabela 1: Oportunidades de intercâmbio acadêmico no IFSUL. Fonte: Website IFSUL (2017).

Rede de Fomento	Programa
CAPES/AvH	Programa Bolsas para Pesquisa Capes/Humboldt
Comissão Fulbright/CAPES/FAPESP/Columbia University	Programa Cátedra Dra. Ruth Cardoso
MCTI/CNPq	Auxílio Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC
Capes/MRE	Programa
CAPES	Programa Professor Visitante do Exterior (PVE)
CNPq/EPS/GCUB	Programa Doutorado CNPq-Manchester
CAPES	Escola de Altos Estudos
CAPES/DAAD	Intercâmbio Científico Brasil-Alemanha de Curta Duração
Campus France	Graduação (3º ano)
CAPES/Harvard University	Programa de bolsas na Harvard Graduate School of Arts and Sciences
CAPES/CNPq/FAPESP	Estádias de pesquisa na Alemanha para doutorandos
DAAD/CAPES/FAPESP/FAPERJ/FAPEMIG/FAPERGS	Intercâmbio de Cientistas

¹⁸Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/202-ifsul-apresenta-sua-experiencia-com-internacionalizacao-em-evento-da-area>> Acesso em: 09 abr. 2017.

O website do IFSUL informa os países para os quais alunos de ensino médio-técnico, graduação e pós-graduação e professores da Instituição podem participar através de intercâmbios tais como Estados Unidos, França e Alemanha. Estas oportunidades de intercâmbio, conforme mostradas na tabela acima, são sempre regidas por editais em redes de fomento, as quais disponibilizam fundos para que se concretizem os intercâmbios.

No entanto, apesar de haver muitos pontos positivos, há também a presença de aspectos que precisam ser revistos ou aprimorados, para que o processo de internacionalização continuamente solidifique-se. Ao analisar os dados anteriores, percebo que há ainda lacunas para que a internacionalização IFSUL se estabeleça, conforme demonstro abaixo em consonância com o que diz Green (2005) sobre este tema.

Primeiramente, é indispensável desenvolver uma capacitação linguística mais específica para professores da referida Instituição, de forma a prepará-los para o ensino de inglês técnico e futuramente ajudar seus alunos nas áreas de pesquisa, possibilitando que estes estudantes atuem na área em que estão em contexto global (Hill, 2007). Considero ser necessária também uma mobilização de um grupo estudantil em favor da internacionalização nos diferentes campi, demonstrando uma maior divulgação sobre o que está ocorrendo no IFSUL concernente à internacionalização e à importância desta para a Instituição (o que Green (2005) denominaria *compromisso articulado*).

No âmbito acadêmico e pedagógico são necessárias reflexões contínuas por parte dos professores que estão à frente dos cursos oferecidos tanto pela rede e-Tec idiomas quanto pelo Governo Federal. É preciso também que haja uma criação de chamadas para artigos acadêmicos em revistas do próprio IFSUL, de maneira que a comunidade acadêmica possa trazer pertinentes discussões sobre o atual tema. A criação da versão completa do website IFSUL em inglês e espanhol também viabilizaria uma presença maior de estudantes estrangeiros na Instituição, a fim de que estudantes estrangeiros possam navegar mais tranquilamente pelo website, sem precisarem fazer uso de recursos como tradutores online.

Conjecturo ser significativa a criação de políticas e de projetos públicos e linguísticos, a qual possivelmente impulsionaria uma gama maior de alunos e servidores interessados em outros idiomas e oportunidades que a Instituição oferece (Batista, 2009). A promoção de eventos para a comunidade em que os campi estão localizados e para os alunos em geral, tratando de temas como a importância do aprendizado de idiomas estrangeiros, da internacionalização e de oportunidades de intercâmbio por meio de programas oferecidos pela Instituição e por outras estrangeiras, contribuiria a estudantes e professores a formação de reflexões críticas e colaborativas referentes ao tema.

Acredito que a adoção destas medidas poderia auxiliar significativamente no reconhecimento da Instituição tanto dentro quanto fora do país. Levando-se em consideração as questões de pesquisa elaboradas, elenco as categorias que serão desenvolvidas a seguir.

7. SISTEMATIZANDO O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFSUL EM CONSONÂNCIA COM GREEN (2005)

Em relação aos princípios sugeridos por Green (2005), percebe-se que o IFSUL consegue seguir o primeiro princípio (*compromisso articulado*), uma vez que há a mobilização de políticas linguísticas e econômicas para trazer a internacionalização à Instituição. O segundo item (*ofertas acadêmicas*) encontra-se similarmente presente, pois alunos e professores da Instituição podem participar de programas de intercâmbio em instituições de ensino superior estrangeiras. Percebe-se, entretanto, que há uma lacuna no item terceiro (*infraestrutura organizacional*), isto é, sobre a divulgação e comunicação maiores entre o corpo administrativo, docente e discente da Instituição. Isto poderia ser feito por meio de divulgações feitas no website, em e-mails ou em artigos científicos que discutam o tema na comunidade acadêmica da Instituição. A sugestão de maiores divulgações apresentada anteriormente neste artigo, bem como a construção de um website em versões nos idiomas inglês e espanhol facilitariam o compartilhamento de conhecimentos concernentes à Internacionalização no IFSUL.

O quarto item (*financiamento externo*) diz respeito ao investimento financeiro feito por instituições acadêmicas, públicas e privadas, o que de fato ocorre no IFSUL, haja vista as oportunidades que discentes e docentes possuem para realizarem suas pesquisas no exterior, conforme apresenta a tabela 1, anteriormente explicitada. O quinto item (*investimento institucional*) parece estar surtindo efeito, apesar de haver ainda algumas lacunas como a criação de cursos de inglês técnico-aplicado às áreas de estudo na Instituição, workshops e conferências envolvendo os alunos e a comunidade em geral a respeito do tema. O último item (*presença de estudantes internacionais*) parece estar totalmente em aberto, pois, até o momento, é pouco divulgada a presença de estudantes internacionais nos campi do IFSUL. Destarte, torna-se substancial haver incentivos (por meio de convites, editais, divulgações online, criação de outros cursos em plataformas digitais, a título de exemplo) que encorajem estudantes estrangeiros para a Instituição, de maneira que a troca e a produção de conhecimento (Carneiro, 1995; Delanty, 2001; Stier, 2004) advinda de estudantes internacionais e de estudantes brasileiros possa expandir-se a uma educação global mais humanizada, respeitadora e acolhedora (Brandão, 2002; Gadotti, 2003) e diminuir as barreiras linguísticas e territoriais existentes entre alunos de instâncias aparentemente distantes.

A Tabela 2, a seguir, resume as ações que estão sendo desenvolvidas no IFSUL e o que ainda precisa ser realizado para que a internacionalização concretize-se permanentemente.

Tabela 2: Ações e melhorias a serem feitas, referente à continuação do processo de internacionalização nos diferentes campi do IFSUL

O que está sendo feito?	O que precisa ocorrer?
– Funcionamento do Curso de idiomas e-Tec idiomas.	– Capacitação de professores da Instituição para um ensino de termos específicos da futura área de atuação dos alunos.
– Divulgação de informações sobre aspectos internacionais na Instituição por meio de núcleos e diretórios acadêmicos.	– Criação de grupos estudantis a favor da internacionalização nos campi.
– Oportunidades do Governo Federal para intercâmbios e aprendizado de idiomas (Antigo CsF e IsF).	– Maior divulgação sobre o tema por meio de uma versão do website da Instituição em outros idiomas e compartilhamento de informações em eventos sobre a temática.
– Investimento externo de instituições públicas e privadas para o financiamento de intercâmbios acadêmicos.	– Reflexões pedagógicas por parte de professores e coordenadores da instituição sobre a internacionalização.
– Promoção de eventos que discutam criticamente a internacionalização	– Criação de projetos e políticas linguísticas para a promoção e expansão da internacionalização nos campi (criação de disciplinas já cursadas pelos alunos, em línguas estrangeiras; criação de feiras culturais a fim de divulgar informações linguísticas e identitárias de diversas nações, por exemplo).

Fonte: O Autor, 2017.

Acredito haver resumido o que foi discutido nesta seção, a qual objetivou sistematizar o que está ocorrendo no IFSUL e as medidas fulcrais para a continuação do processo de internacionalização na referida Instituição.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o fenômeno da internacionalização nas universidades e em instituições de ensino como o IFSUL traz consigo inúmeros aspectos que, quando bem articulados, promovem a reflexão de temas importantes para a educação contemporânea. Em uma época em que as informações preponderantemente circulam de maneira cada vez mais veloz, torna-se pertinente discutir sobre este tema, levando-se em conta o fenômeno da globalização e os futuros cenários que existirão na educação do futuro (Porto, Régnier, 2003).

Nota-se que, conforme mostra o estudo de Hill (2007), o Brasil apresenta certo crescimento nos últimos tempos em sua produção acadêmico-científica e encontra-se como um país emergente no cenário internacional. Deste modo, a competência global (Alon, Higgins, 2005) está se fazendo real na vida de estudantes e pesquisadores brasileiros. Está ocorrendo uma libertação das camadas populares (Freire, 1989; Bourdieu, 1998), conforme muitos dos alunos da rede pública estão tendo acesso aos idiomas estrangeiros e às oportunidades de intercâmbio acadêmico em instituições de ensino de ponta no ramo científico, tecnológico e acadêmico.

Mais especificamente no IFSUL, é possível perceber que o tema *internacionalização* está sendo tratado de forma não-linear, isto é, não há uma rigidez e ordem cronológica imutável quanto ao tratamento que será dado ao tema nos próximos anos. Ressalto os pontos positivos que estão sendo diligentemente aplicados e seguidos, de acordo com preceitos estipulados por Green (2005). Nota-se, todavia, que ainda há um grande hiato de medidas e ações a serem tomadas, conforme os apontamentos previamente salientados neste artigo.

De modo a suscitar no(a) ávido(a) leitor(a) do estudo aqui desenvolvido novas e mais aprofundadas pesquisas, creio ser particularmente relevante estudar e procurar explicitar as visões de alunos, de professores e dos demais funcionários da Instituição sobre a temática da internacionalização, a fim de serem comparados os diferentes prismas conceituais e a importância dada por estes ao tema; são fundamentais estudos devidamente estruturados em um arcabouço teórico que permita o avanço de pesquisas sobre este assunto que, embora tão complexo presumivelmente, é, ao mesmo tempo, absolutamente essencial para a educação contemporânea global.

REFERÊNCIAS

- Alon, Ilan & Higgins, James. 2005. Global leadership success through emotional and cultural intelligences. *Business Horizons*, 1(4), p. 501-512.
- Altbach, Philip & Knight, Jane. 2007. The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3), p. 290-305.
- Batista, Siegler Marques Janaina. 2009. *O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto.
- Bauman, Zygmunt. *La globalización: Consequências humanas*. Tradução Daniel Zadunaiski. 2ª ed. México: FCE, 2001.
- Bourdieu, Pierre. 1998. Os três estados do capital cultural. In: Nogueira, M. A. & Catani, A. (org.). *Escritos de educação*. Tradução Magali de Castro. Rio de Janeiro: Vozes.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020*. Brasília, DF: CAPES, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- _____. *Ciência sem fronteiras*. Disponível em: <<http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/ingles-sem-fronteiras>>. Acesso em 05 abr. 2017.
- _____. *Idioma sem fronteiras*. Disponível em: <<http://www.cursosidiomas.ifsul.edu.br>>. Acesso em 10 abr. 2017.
- _____. *Decreto de criação da rede IF no Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 08 abr. 2017.
- _____. *Decreto de criação do programa Idioma sem fronteiras*. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>. Acesso em 11 abr. 2017.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 10 abr. 2017.
- _____. *Ciência sem fronteiras*. Disponível em <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- Carneiro, Roberto. *A evolução econômica e do emprego. Novos desafios para os sistemas educativos no dealbar do século XXI*. Texto de curso de Verão, 1995. Disponível em: <http://cursoverao.pt/C_1995>. Acesso em: 01 set. 2017.
- Council of Europe, *Common European Framework of Reference for languages*. Disponível em: <https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_EN.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.
- Castells, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Crystal, David. 1997. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press.

- De Sélys, Gerard. 1998. *L'école, grand marché du XXI Siècle*. In: Le monde diplomatique. Disponível em: <http://www.monde-diplomatique.fr/1998/06/DE_SELYS/3786>. Acesso em: 02 set. 2017.
- De Witt, Hans. 2002. Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: a historical, comparative and conceptual analysis. *Greenwood Studies in Higher Education*, 1(1), p. 241-248.
- Delanty, Gerard. 2001. *The university in the Knowledge Society*. London: Thousands Oaks, CA.
- Dorigon, Thomas. 2015. O Programa Idiomas sem Fronteiras Analisado a partir do Ciclo de Políticas. *BELT – Brazilian English Language Teaching Journal*, 6, p. 4-20.
- Capes, *Bolsas no exterior*. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- Freire, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- Green, Madeleine. *Measuring Internationalization at Research Universities. A report by the American Council on Education*, 2005. Disponível em: <<http://www.acenet.edu/bookstore/pdf/2005FordResearch.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- Hill, Derek. 2007. Brazil, China, India, Russia and Taiwan Lead S&E Article Output of Non-OECD Countries. *National Science Foundation*. p. 07-328. Disponível em: <<http://www.nsf.gov/statistics/infbrief/nsf07328/>>. Acesso em: 07 abr. 2017.
- IFSUL, *Idioma sem Fronteiras*. Disponível em: <<http://cursosidiomas.ifsul.edu.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2017.
- Jornal G1, Por não aprenderem idioma, 110 bolsistas do CSF retornarão ao Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/04/por-nao-aprenderem-idioma-110-bolsistas-do-csf-retornarao-ao-brasil.html>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- Knight, Janes & De Wit, Hans. 1997. *Internationalization of higher education in Asia Pacific Countries*. Amsterdam: European Association for International Education.
- Marin, Acevedo & Elizabeth, Rosa Elizabeth. 2004. *Internacionalização da Educação Superior no Brasil: relatório final*. Belém: Associação de Universidades Amazônicas – UNAMAZ. p. 1-101.
- Miura, Irene Kazmi. 2001. *A influência dos valores culturais no comportamento de executivos em designações internacionais*. Tese de Doutorado, FEA-UFU, São Paulo.
- Morin, Edgar. 2003. *Educar para era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. Instituto Piaget.
- Murteira, Mario Luis da Silva. 2003. *Globalização, pela invenção dum tempo global e solidário*. Lisboa, Quimera.
- Nascimento, Hercília Melo. *Internacionalização das Universidades brasileiras e contratação de professores*. Disponível em: <<http://www.anpg.org.br/?p=6388>>. Acesso em 10 abr. 2017.
- Peterson, Assis Antônia Ana de & Cox, Maria Inês Pagliarini. 2007. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. *Calidoscópico*, 5, p. 5-14.
- Porto, Claudio & Régnier, Karla. 2003. *O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória* (p. 1-178). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- Reay, Charles. 2001 Blended learning: A fusion for the future. *Knowledge Management Review*, 4(3), p. 134-148.
- Schlatter, Margarete & Garcez, Pedro. 2009. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico (org.). *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas*

- tecnologias*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. v. 1, p. 127-172. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.
- Stier, Jonas. 2004. Taking a critical stance toward internationalization ideologies in higher education: idealism, instrumentalism and educationalism. *Globalisation, Societies and Education*, 2(1), p. 84-97.
- Silva, Joice Morais da. 2012. *Implicações culturais e didáticas do ensino de inglês como língua internacional: o livro didático*. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo.
- Staker, Heather & Horn, Michael. *Classifying K-12 blended learning*. Mountain View, CA: Innosight Institute, Inc. 2012. Disponível em: <<http://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.
- University of Waterloo (UW). *Beyond Borders: A Strategy for Enhanced Internationalization at the University of Waterloo*, 1999. Disponível em: <<http://www.adm.uwaterloo.ca/infoprov/Planning/BeyondBordersReport1999.html>>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- Youssef, Sandra Salwat, Byholm, Ann, & Jaeger, Kirsten. 2012. *Issues in Internationalization of education: The case of a Danish Business School exporting a blended learning MBA program to developing countries*. In: *Proceedings of the 8th International Conference on Networked Learning 2012*. V. Hodgson, C. Jones, M. de Laat, D. McConnell, T. Ryberg, & P. Sloep (eds.). p. 266-273.

Submetido: 20/04/2017
Aceito: 30/05/2017